

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

MARINA TEIXEIRA PIASTRELLI

**ANÁLISE ESPACIAL DE USUÁRIOS DE AASI DE UM SERVIÇO DE SAÚDE
AUDITIVA**

Belo Horizonte

2018

MARINA TEIXEIRA PIASTRELLI

**ANÁLISE ESPACIAL DE USUÁRIOS DE AASI DE UM SERVIÇO DE SAÚDE
AUDITIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Minas Gerais como exigência parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Fonoaudiologia

Orientadora: Stela Maris Aguiar Lemos

Co-orientadoras: Débora Soares Piotto

Jardim e Fernanda Jorge Maciel

Belo Horizonte

2018

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: A compreensão da distribuição dos serviços de saúde torna-se importante, por meio de técnica de georreferenciamento, como forma de mapear e caracterizar a população de acordo com o espaço. A distribuição espacial pode fornecer dados que permitam direcionar as medidas de ações de prevenção e promoção em saúde, de acordo com as especificidades das populações nos territórios, possibilitando maior eficiência da utilização dos recursos públicos disponíveis à toda região de abrangência e priorizando as áreas de atuação. **Objetivo:** Analisar a distribuição espacial de usuários atendidos em uma Junta de Saúde Auditiva Microrregional, segundo aspectos sociodemográficos, clínicos e assistenciais. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional descritivo transversal utilizando técnicas de geoprocessamento para descrever a distribuição de indivíduos atendidos no serviço de saúde auditiva da Junta Microrregional de Betim. As informações coletadas foram retiradas do protocolo para avaliação e autorização da concessão do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), proposto pela Junta Reguladora de Saúde Auditiva Microrregional. A coleta de dados foi realizada via análise de prontuários de usuários atendidos no período de maio de 2009 a maio de 2013. Foram incluídos os prontuários de usuários que realizaram avaliação para concessão de AASI no período de maio de 2009 a maio de 2013 e excluídos os prontuários que apresentam mais de 20% de informações incompletas ou os que não foram localizados no arquivo da unidade, totalizando 746 prontuários na amostra. Para análise e apresentação dos dados, elaborou-se mapas temáticos a partir de base cartográfica da Divisão Territorial das Regionais do município de Betim (MG). Nessa base foi representada, por meio de simbologia cartográfica zonal, a variável “População”, que observa os dados do IBGE. Após a representação da variável “População”, estabeleceu-se uma representação cartográfica pontual de forma agregada a recursos gráficos de proporcionalidade. **Resultados:** Da amostra de 746 indivíduos, 699 (94%) pertenciam a residentes de Betim e 47 (6%) de outros 12 municípios pertencentes à região de cobertura do serviço. Os usuários residentes em

Betim foram distribuídos visualmente no mapa da cidade de acordo com a região que reside, sendo possível observar: maior número de indivíduos do sexo masculino, idosos, predomínio de perda auditiva de grau leve a moderado, prevalência da etiologia adquirida, baixo número de usuários que fizeram uso de AASI anteriormente, pequena parcela de usuários que realizavam ou já realizaram terapia fonoaudiológica, menor tempo de espera aguardado para o primeiro contato na JSAM em relação ao tempo de espera para avaliação para concessão do AASI. **Conclusão:** A distribuição de usuários atendidos na JSAM Betim e referenciados ao SASA abrangeu todas as regiões do principal município, mas observa-se ainda falta de abrangência do serviço nas outras localidades que fazem parte do acesso ao serviço da JSAM. A técnica de geoprocessamento possibilitou uma observação mais detalhada do serviço, com informações relevantes à gestão, o que pode servir de estratégia de trabalho para o desenvolvimento de ações de promoção de saúde auditiva nos Núcleos de Atenção à Saúde da Família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ PNS: Pesquisa Nacional de Saúde. Ciclo de vida: Brasil e Grandes Regiões. Rio de Janeiro: IBGE; 2013.
- ² Farias RB, Russo ICP. Saúde auditiva: estudo de grau de satisfação de usuários de aparelho de amplificação sonora individual. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2010; 15(1):26-31.
- ³ Cruz MS et al. Prevalência de deficiência auditiva referida e causas atribuídas: um estudo de base populacional. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2009; 25(5):1123-1131.
- ⁴ Fialho IM, Bortoli D, Mendonça GG, Pagnosim DF, Scholze AS. Habilidades de manuseio dos aparelhos de amplificação sonora individuais: relação com satisfação e benefício. Rev. CEFAC. 2009; 11(2):338-344.
- ⁵ Ruschel CV, Carvalho CR, Guarinello AC. A eficiência de um programa de reabilitação audiológica em idosos com presbiacusia e seus familiares. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2007; 12(2):95-98.
- ⁶ IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Plano Municipal de Saúde de Betim 2018 – 2021. Betim; 2018.
- ⁷ Crispim KGM, Ferreira AP. Prevalência de deficiência auditiva referida e fatores associados em uma população de idosos da cidade de Manaus: um estudo de base populacional. Rev. CEFAC. 2015; 17(6):1946-1956.
- ⁸ Labanca L, Guimarães FS, Costa-Guarisco LP, Couto EAB, Gonçalves DU. Triagem auditiva em idosos: avaliação da acurácia e reprodutibilidade do teste do sussurro. Ciênc. saúde colet. 2017; 22(11): 3589 – 3598.

- ⁰⁹ Cruz MS et. al. Deficiência auditiva referida por idosos no Município de São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados (Estudo SABE, 2006). Cad. Saúde Pública. 2012; 28(8):1479-1492.
- ¹⁰ Gomes R, Nascimento EF, Araújo FC. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. Cad. Saúde Pública. 2007; 23(3): 565-574.
- ¹¹ Lima WR, Braga AR, Santos VP, Silva CEP, Cardial AMDN. Características socioeconômicas, demográficas, de saúde e de longevidade de idosos: contribuição da enfermagem. International Nursing Congress. 2017
- ¹² Mantello EB, Marino MV, Alves AC, Hyppolito MA, Reis ACMB, Isaac MI. Avaliação da restrição de participação em atividades de vida diária de idosos usuários de aparelho de amplificação sonora individual. Rev. FMRP USP. 2016; 49(5): 4013-10.
- ¹³ Santos ACM, Silva AMC, Luccia GCP, Botelho C, Riva DRD. Desvantagem auditiva psicossocial e fatores associados em trabalhadores do setor da construção em Mato Grosso, Brasil. Rev. Bras. Epidemiol. 2017; 20(03):501-513.
- ¹⁴ Santos GS, Cunha ICKO. Avaliação da Qualidade de Vida de Mulheres Idosas na Comunidade. R. Enferm. Cent. O. Min. 2014; 4(2):1135-1145.
- ¹⁵ Mattos LC, Veras RP. A prevalência da perda auditiva em uma população de idosos na cidade do Rio de Janeiro: um estudo seccional. Rev Bras Otorrinolaringol. 2007; 73(5):654-9.
- ¹⁶ Costa JB, Rosa SAB, Borges LL, Camarano MRH. Caracterização do perfil audiológico em trabalhadores expostos a ruídos ocupacionais. Estudos Goiânia. 2015; 42(3):273-287.

¹⁷ Censo 2010 – referenciar. Disponível em 28/07/18 na página <https://ww2.ibge.gov.br/downloads/folders/eleicao2016/31/3106705.pdf>

¹⁸ Caro CC, Faria PSP, Bombarda TB, Ferrigno ISV, Palhares MS. A dispensação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM) no Departamento Regional de Saúde da 3ª Região do Estado de São Paulo. Cad. Ter. Ocup. UFSCar. 2014; 22(3):521-529.